

LIGA IBERISTA PORTUGUESA

MANIFESTO AO PAÍS

Composto e Impresso na  
Gráfica Monumental, Lda.  
5.000 ex. - Abril 1976

1976

13

Com os seus 88.000 km<sup>2</sup>, situado nos confins da Europa, Portugal deixou de ser um Estado viável no mundo civilizado moderno. Em quinhentos anos de história colonial, não soube ou não pôde criar as estruturas de base que lhe permitissem sobreviver, perdido o Império. Não se fez numa Holanda. Não tem condições naturais ou históricas, nem tempo à sua frente, para se converter numa Dinamarca, numa Noruega, numa Irlanda ou numa Grécia. Faltam-lhe as matérias-primas, recursos naturais e industriais, não lhe chegam os produtos da terra. É este o grande problema que lhe sobre a vontade de superar todos estes obstáculos com um trabalho insano que exceda o permitido o aumento acelerado do seu índice de produção (quando necessário).

**Cidadãos:** A manter-se o Estado português, tal como o quer a nativa terra, ou um abajamento gradual do nível de vida da sua

Após cinco séculos de expansão ultramarina, Portugal vê-se reduzido a uma dimensão estritamente europeia. Se abstrairmos dos arquipélagos da Madeira e Açores — onde já se voltam a erguer vozes de independência — o seu território volta a ser o mesmo do período medieval. Depois de três impérios que senhoreou — o Asiático, o Americano e o Africano — Portugal regressa à Europa, reentra nos seus limites originais.

Chamou-se Pátria a Goa, ao Brasil, a Angola, a Moçambique. Definiu-se Nação, nos textos constitucionais dos séculos XIX e XX, como o conjunto dos territórios europeus, africanos, americanos e asiáticos onde tremulava a bandeira das quinas. Falou-se do Portugal, «do Minho a Timor». Consideraram-se traidores todos aqueles — e muitos foram — que se atreveram a pôr em dúvida a unidade e a indivisibilidade da Nação pluricontinental.

Quem, de bom senso e de boa fé, poderá agora argumentar que o conceito de Pátria é imutável, que o sentido de Nação transcende a conjuntura de uma época e a vontade dos que a encarnam?

E, no entanto, a Liga Iberista Portuguesa, que agora se constitui, não põe em dúvida a Nação que é Portugal! Não pretende diluí-la numa nação ibérica, embora muitos dos seus membros possam estar convencidos de que tal seria possível e até desejável. Não. A Liga Iberista Portuguesa é nacionalista e é esse nacionalismo que a leva a querer lutar por uma Nação mais livre, mais feliz e mais próspera.

21

Com os seus 89 000 km<sup>2</sup>, situado nos confins da Europa, Portugal deixou de ser um Estado viável no mundo civilizado moderno. Em quinhentos anos de história colonial, não soube ou não pode criar as estruturas de base que lhe permitissem sobreviver, perdido o Império. Não se fez numa Holanda. Não tem condições naturais ou históricas, nem tempo à sua frente, para se converter numa Dinamarca, numa Noruega, numa Irlanda ou numa Grécia. Faltam-lhe as matérias-primas, escasseia-lhe a indústria, não lhe chegam os produtos da terra. E é duvidoso que lhe sobre a vontade de superar todos estes óbices com um trabalho insano que acaso lhe permitiria o aumento acelerado do seu índice de produção.

A manter-se o Estado português, tal como existe, a alternativa seria, ou um abaixamento gradual do nível de vida e da riqueza global dos Portugueses — em contraste com a sua subida, em toda a demais Europa — ou uma subordinação cada vez maior às grandes potências económicas e políticas, com a consequente e óbvia perda da pouca autonomia que porventura ainda tenhamos.

Conscientes desta realidade, a Liga Iberista Portuguesa vem propor à Nação outro meio, o qual, permitindo-lhe prosperar economicamente aos níveis pessoal e colectivo, lhe garanta, não só a manutenção da sua individualidade mas até a sua expansão. Esse meio é a integração, num futuro próximo, num conjunto Ibérico, onde coexistam nações várias, associadas por laço político livremente aceite por todas e cada uma delas, em consenso das respectivas populações.

Associação, todavia, não quer dizer união, e muito menos unidade. Coexistem, na Liga, partidários da formação de um Estado político ibérico, e defensores de uniões parcelares ou graduais, de tipo económico, por exemplo. Mesmo para os que advogam um Estado político, variadas são as formas que lhe podem admitir: federação, confederação, união de Estados ou outras quaisquer que a experiência histórica e as necessidades da conjuntura venham a propor. O que todos exigem é que essa possível união se faça em termos de associação de nacionalidades — a portuguesa, a castelhana, a catalã, a galega, a basca — e não em função de um Estado português ligado a um Estado espanhol. A Liga Iberista está consciente de que uma ligação deste último tipo seria nociva à individualidade da nação

portuguesa e por isso a rejeita. União Ibérica terá sempre de passar pela autónomização das actuais nações integradas no Estado espanhol.

Pode perguntar-se em que medida uma associação ibérica trará ao povo português condições de existência superiores às de que presentemente disfruta. A Liga espera poder demonstrar, mediante estudos pormenorizados que efectuará e divulgará, que a criação de um espaço económico uno, dos Açores às Baleares, com a abolição das barreiras alfandegárias que subsistem, tanto entre o Estado português e o Estado espanhol, como dentro de cada um deles (Açores, Madeira, Portugal; Canárias, Espanha), beneficiará a agricultura, o comércio e a indústria nacionais, de forma a possibilitar a sua expansão e modernização em termos europeus. Daí adviria um aumento do nível de vida e uma travagem na emigração. Do mesmo modo, a criação de um espaço político cultural uno, com a promoção do português a língua oficial da Ibéria — em paralelo com as outras que venham a ser adoptadas — permitiria a expansão da nossa língua e da nossa literatura, já sem falar de outras manifestações culturais, a níveis insuspeitados. Em todos os campos que se suponham, a associação ibérica só poderá trazer vantagens aos Portugueses.

Há quem contrarie os propósitos iberistas com a integração europeia. Uma não exclui os outros. Para começar, a integração europeia plena, mesmo a nível económico, vem longe. É duvidoso que Portugal possa esperar por ela sem se afundar ou sem cair na dependência total dos grupos económico-políticos extra-peninsulares. Depois, parece claro que uma integração de Portugal na Europa, a partir de um espaço ibérico unificado e uniformemente desenvolvido, lhe traria vantagens muito superiores às de uma integração como país pequeno e em vias de desenvolvimento, permitindo-lhe concorrer, em pé de quase igualdade, com os grupos económico-políticos da restante Europa. Não nos esqueçamos de que uma associação ibérica poderia ter força económico-cultural semelhante à de uma Grã-Bretanha, uma França, uma Itália ou uma Alemanha Federal.

Declare-se, por fim, que a Liga Iberista Portuguesa não é um partido político nem reflecte a ideologia de qualquer agrupamento político. Entre os seus componentes militam adeptos das tendências mais variadas. Situada para além e acima dos

partidos, a Liga aceita e julga possível que, na associação ibérica por ela preconizada, coexistam unidades políticas, com regimes de governo e de organização estatal vários. Encontra, nas muitas federações, confederações e uniões da história e da actualidade, exemplos que lhe permitem defender esta tese.

Cidadãos:

O ideal iberista responde aos nossos anseios de um Portugal melhor. Responde igualmente aos anseios dos povos de toda a Hispânia, pondo termo aos males dos despotismos centralistas e criando as bases para um desenvolvimento harmonioso de todos eles, no quadro da autonomia plena que ora exigem.

Para nós, Portugueses, o Iberismo corresponderá, a nova fase da nossa história, depois de mortos e sepultados os impérios exteriores, da Ásia, da América e da África. Reencontrados na nossa dimensão europeia e no nosso espaço original, será por ele e com ele que conseguiremos finalmente uma racional e fecunda exploração da nossa terra, que nos permita ficar, em vez de emigrar, prosperar e desenvolver as nossas potencialidades de cultura, elevando-nos ao nível dos nossos compatriotas europeus.

Lisboa, Abril de 1976.

**Liga Iberista Portuguesa**



**LIGA**  
**IBERISTA**  
**PORTUGUESA**

APARTADO 3179

LISBOA 3

1094